

A LÍNGUA GESTUAL PORTUGUESA COMO UM SISTEMA LINGUÍSTICO ANÁLISE DE ALGUNS VERBOS

DEOLINDA GRAÇA, FERNANDO MARTINS, RAQUEL ENES, RITA OLIVEIRA, SUSANA
GENELIOUX, VITÓRIA MURUJO
(Faculdade de Ciências / Faculdade de Letras Universidade de Lisboa)

1. Introdução

Quando se utiliza a expressão "língua gestual", referimo-nos à língua materna de uma comunidade de surdos. Esta língua não deriva das línguas orais, tem um vocabulário e uma organização própria.

A opção de trabalhar em LGP justifica-se para ir contra a corrente existente de que a LGP é uma tradução literal da língua portuguesa, bem como para de algum modo, contribuir para que a comunidade de surdos em Portugal possa vir a ter um bom grupo de materiais de estudo. Para além disso, é muito importante fornecer também àqueles que não sabem LGP boas bases de estudo, para aprenderem aquela que é considerada por muitos a segunda língua portuguesa.

Este trabalho¹ faz parte de um projecto ambicioso de reformulação de uma Base de Dados², que foi criada para ser usada como uma base de estudo de apoio ao ensino da LGP. Esta reformulação é necessária, pois existem certas expressões que devem ser tratadas como fazendo parte de uma língua própria (LGP) e não como uma tradução literal para o português. Esta Base de Dados tem algumas lacunas que devem ser corrigidas.

A proposta de reformulação que nos propomos fazer contempla apenas cinco verbos explícitos, funcionando este trabalho como ponto de partida para um objectivo mais vasto.

Neste trabalho foram escolhidos aleatoriamente cinco verbos explícitos para serem estudados. Após esta escolha, foram analisados, de uma forma exhaustiva, os contextos onde estes verbos ocorrem na Base de Dados. Esta análise

foi feita em três fases distintas: pesquisa dos contextos da Base de Dados, formulação de frases que abrangessem os contextos a testar, e teste das frases formuladas com dois gestuantes, de forma a confirmar ou não as hipóteses formuladas.

2. Enquadramento Teórico

A LGP é a língua usada pela maioria dos surdos portugueses. Esta língua possui um enorme potencial, caracterizado em parte pela capacidade de utilização de gestos simultâneos e pelo uso do espaço. Numa primeira abordagem, parece impossível dar conta dessas características específicas, sobretudo quando se tenta fazer a tradução vocábulo a vocábulo. A LGP, como qualquer outra língua, tem um vocabulário próprio. A língua portuguesa tem expressões que só fazem sentido nesta língua, e que por exemplo a tradução para o Inglês, seria no mínimo absurda. Por exemplo, a expressão "a galinha da vizinha é sempre melhor que a minha", que no Inglês ficaria "the chicken of my neighbour is always better than mine", perde o sentido que tem no português. Este tipo de diferenças também ocorre quando a LGP é comparada com outras línguas, nomeadamente com a língua portuguesa.

É claro que tanto os falantes da LGP como os falantes do português estão inseridos na mesma sociedade, tendo vivências semelhantes. Assim, as diferenças que referimos anteriormente vão-se verificar de uma forma mais atenuada, mas no entanto elas continuam a existir.

Infelizmente, quando se utilizam as traduções literais para o português, perde-se informação sobre o enunciado realizado. Apesar de continuarem a constituir um dos mais importantes objectos para estudar a LGP, por parte de falantes de outras línguas, ainda existem algumas lacunas que necessitam de tratamento específico.

É necessário definir correctamente os contornos dos subsistemas que regem a interacção entre a LGP e a língua portuguesa, de modo a poder ser efectuada com o máximo rigor e com o mínimo de perda de informação.

Sistema de Modulação da Língua Gestual Portuguesa

A língua gestual (LG) é usada exclusivamente na conversação face a face, o seu significado é dado não só pelos gestos mas também por todas as expressões corporais que os precedem, acompanham ou seguem.

Os investigadores deparam-se com um problema ao tentar distinguir entre a sintaxe dos gestos numa língua gestual e os marcadores emocionais não manuais, fornecidos pelos contextos onde se desenvolve a comunicação.

No início do nosso trabalho, deparamos com os mesmos problemas. Para podermos avançar no estudo da língua começámos por isolar frases e elementos da frase retirados dos contextos dos diálogos, "glosando" as suas formas manuais,

o que nos deu a possibilidade de propor a reformulação da Base de Dados para a Análise da Língua Gestual Portuguesa, com diferentes campos de análise.

Sabemos, no entanto, que este procedimento é estranho à LGP e aos seus falantes e só pode servir de metodologia no início do estudo para uma melhor compreensão da língua.

A LGP tem um sistema de modulação muito rico. Os gestos isolados representam formas não moduladas, agramaticais e incompreensíveis quando integrados numa frase.

O processo de modulação ocorre na LGP como uma estrutura de base, que tem a ver com certos contornos visíveis do gesto e com as alterações na expressão facial ou corporal.

O sistema de modulação da LGP tem uma variedade de opções para adaptar gestos e significados através de:

- frequência do movimento
- direccionalidade
- forma

Os verbos em LGP tem modulação própria, ou seja, quando integrados num contexto podem mudar a direcção do gesto para indicar argumentos presentes nesse contexto, e essas mudanças devem ser assinaladas na transcrição desse gesto, tal como a qualidade do movimento imposto ao gesto. Esta qualidade tem a ver com:

- velocidade
- tensão
- duração

As expressões faciais, assim como outros comportamentos não manuais, podem ser vistos como sinais gramaticais de alguns gestos. Exemplos destas expressões podem ser:

- pestanejar
- soprar as bochechas
- movimento da cabeça
- movimento de ombros
- tensão corporal

Na LGP, estas formas ainda não estão completamente estudadas, e segundo afirmações de alguns autores '*não podemos continuar a chamar à LGP uma língua manual*'.

3. Apresentação do Trabalho

3.1. Expressões Tratadas

O corpus escolhido para este trabalho é constituído por cinco verbos explícitos: *dar*, *entrar*, *gostar*, *poder* e *ver*. Porém, nesta comunicação, apenas serão apresentados os verbos *dar* e *gostar*.

3.2. Fontes de Informação

As fontes de informação utilizadas agrupam-se em dois tipos distintos: aplicações multimédia e falantes nativos da LGP.

Os materiais multimédia usados neste trabalho foram a já referida *Base de Dados para a Análise da Língua Gestual Portuguesa* (BDALGP) e o *Dicionário da Língua Gestual Portuguesa* (DLGP).

A BDALGP foi a nossa primeira fonte de informação. É constituída por diálogos entre dois falantes da LGP, que possuem a mesma língua materna. Os diálogos são espontâneos e centram-se em temas do dia a dia, como o vestuário, os transportes e a higiene. É possível observar um diálogo inteiro ou apenas partes do mesmo como, por exemplo, uma “palavra”³ ou sequência de “palavras”. Estes diálogos foram traduzidos pelos próprios gestuantes para a língua portuguesa. Nesta tradução figuram as palavras necessárias para que um não falante da LGP possa entender os gestos. Quanto ao dicionário, serviu para observarmos as palavras analisadas fora de qualquer contexto.

Por fim, recorreremos a gestuantes que possuem a LGP como língua materna. Os gestuantes ajudaram-nos na desambiguação e na comprovação, ou refutação, das hipóteses formuladas na primeira fase do trabalho.

3.3. Verificação de Hipóteses

De modo a podermos verificar ou rejeitar as hipóteses formuladas, foram feitos alguns testes com dois gestuantes, nomeadamente com aqueles que contribuíram para a realização da BDALGP.

Foi elaborado um conjunto de frases, com os contextos a testar, contendo os verbos analisados ou contendo verbos pertencentes à mesma rede semântica destes. A finalidade do teste foi a de comprovar se as hipóteses formuladas para os verbos escolhidos se comprovavam em frases com contextos semelhantes, e com contextos diferentes. Os gestuantes foram confrontados com as frases escolhidas, e foi-lhes pedido que as representassem em LGP. Esta contribuição foi filmada em vídeo, de modo a podermos analisar adequadamente as suas prestações. Foi feita uma tradução das frases pelos gestuantes, visualizando o referido vídeo. É de salientar o facto de estas traduções serem por vezes conflituosas, não só porque os dois falantes possuem percursos escolares diferentes, mas também porque quem realizou o gesto, por vezes era influenciado pelo que tinha lido, guiando-se mais pela memória do que pelo vídeo.

4. Análise dos Verbos

4.1. Verbo *dar*

4.1.1. Contextos Observados

1. "(...) ÀS VEZES - IR - PRAIA - COMBINAR - AMIGOS - MEUS - DIVIDIR - MOTO DO MAR - DAR VOLTA VER BONITO - VER ÀS VEZES - VER PEIXES (...)"
2. "(...) TEMPO TEMPO - DAR-ME - VENTO - ONTEM - CACHECOL - NÃO USAR (...)"
3. "(...) ENTRAR - CASA - USAR CASACO - DAR-ME - DOENTE - CONSTIPAR (...)"
4. "(...) ACONTECER - DOENTE - PROBLEMA - DORES DE CABEÇA - CULPA - DAR-ME - MUITO - TRABALHO - IR DAR-ME - DORES DE CABEÇA (...)"
5. "(...) ACONTECER - DOENTE - PROBLEMA - DORES DE CABEÇA - CULPA - DAR-ME - MUITO - TRABALHO - IR DAR-ME - DORES DE CABEÇA (...)"
6. "(...) DESMAIAR - CULPA - PADRASTO - MEU - DAR-ME - DOIS - COMPRIMIDOS - FALHADOS (...)"
7. "(...) EU - CHAMAR - IR COMIGO - IR DEPOIS - DAR-ME - INJEÇÃO - EU - DOER - PASSAR (...)"
8. "(...) DOIS QUARTOS UMA SALA MAIS - UM PERTENCER QUINTAL BOM - GOSTAR MAIS CASA DENTRO - DAR-ME QUENTE (...)"
9. "(...) TU - VER - FILMES - LER - DAR-ME - APROVEITAR - LER - VER-TE - FILMES - POUCOS (...)"
10. "(...) VER - DAR-ME - BOCADINHO - MUDAR - SALOIA - DAR-ME - IMPRESSÃO - DAR-ME - SAIA LARGO - LENÇO NA CABEÇA (...)"
11. "(...) VER - DAR-ME - BOCADINHO - MUDAR - SALOIA - DAR-ME - IMPRESSÃO - DAR-ME - SAIA LARGO - LENÇO NA CABEÇA (...)"

4.1.2. Análise dos Dados

Começámos por observar a realização do verbo no DLGP. O gesto correspondente desenvolve-se com a mão esquerda em suspensão, com a mão direita a ir ao encontro desta, no sentido do interlocutor, ambas com a palma virada para cima.

Na BDALGP existe uma ocorrência com o verbo no infinitivo e dez ocorrências flexionadas. Em nenhuma das ocorrências o gesto foi realizado como acima descrito, mas de quatro outras maneiras, o que logo à partida nos leva a desconfiar das traduções disponíveis.

Relativamente à ocorrência do verbo no infinitivo, *DAR VOLTA VER BONITO*, não foi observada qualquer realização do verbo, o que nos faz acreditar que se trata de uma expressão que, tal como na língua portuguesa, significa

"passear" ou "dar um passeio". O gesto é efectuado com o indicador a desenhar um círculo no espaço, no sentido contrário ao dos ponteiros do relógio.

Observámos três contextos em que o verbo se realiza com as duas mãos abertas, com o movimento no sentido interlocutor-gestuaute, com as palmas viradas para este último. Nos contextos 2. e 3. levanta-se uma questão: será que o verbo em causa é realmente o *dar* ou é o verbo *ficar*? Ou ainda o *sentir*? Estes verbos não alteram o significado relativamente ao contexto. No entanto, a terceira ocorrência (contexto 4.) põe desde já em causa esta questão. *DAR-ME - MUITO - TRABALHO* não faz sentido com os verbos acima citados. Ainda assim, construímos frases que pudessem, de alguma maneira, ir ao encontro das nossas expectativas.

Uma terceira realização é feita à semelhança do gesto anterior, mas apenas com uma mão. Neste caso temos os contextos 5.-10.. Porém, existem duas ocorrências que não é possível interpretar, a ocorrência nas frases 9 e 10. Existe ainda uma terceira ocorrência cujo vídeo não permite uma boa análise (contexto 8.). Das restantes ocorrências, apenas no contexto 5. se poderá levantar a hipótese do verbo *dar* ser substituído pelo *sentir* ou o *ficar*. Nos contextos 6. e 7. não surgiram quaisquer questões.

Quanto à última realização, surge apenas uma ocorrência. São utilizadas as duas mãos "em garra", desenhando círculos no abdómen do gestuaute. Como não é observada a realização do verbo *dar*, parece provável que não se trate de *DAR-ME - IMPRESSÃO* mas de *faz-me impressão* ou *impressionam-me*.

Considerámos ainda que o verbo *dar* é passível de ser substituído por outros verbos como *oferecer*, *fazer* e *entregar*. Relativamente às realizações descritas para os contextos 2.-10., considerámos ainda a hipótese do gesto seguinte condicionar a realização do verbo com uma ou com as duas mãos.

Levantadas as hipóteses, foram propostas as seguintes frases e apresentadas a um falante da LGP:

- | | |
|--|--|
| 1. Quando bebo muito café, sinto muitas tonturas. | 2. Esta camisola no verão faz-me calor. |
| 3. Os meus vizinhos estão com obras e eu senti dores de cabeça por causa do barulho. | 4. A minha irmã esteve doente. O médico já veio vê-la e deu-lhe uns comprimidos. |
| 5. Ela gritou comigo e por isso fiquei com dores de cabeça. | 6. Hoje está um lindo dia. Podíamos ir dar uma volta. |
| 7. Ontem molhei-me toda. Por isso fiquei doente. | 8. Ontem apanhei frio e fiquei com febre. |
| 9. O filme era aborrecido. Fiquei com sono. | 10. Gostava de dar a volta ao mundo num balão. |

- | | |
|---|--|
| 11. As aranhas fazem-me impressão. | 12. Os filmes de terror dão-me impressão. |
| 13. Os filmes de terror impressionam-me. | 14. Estou com frio. Empresta-me uma camisola. |
| 15. A minha irmã faz anos. Vou oferecer-lhe uma flor. | 16. A minha mãe entregou-me uma carta para pôr no correio. |
| 17. Fui entregar um filme ao clube de vídeo. | 18. Eu queria dar-te um presente. |

Depois de analisadas as frases, verificou-se que ainda existem outras realizações do verbo *dar*. Uma destas é executada levando as pontas dos dedos da mão direita ao queixo, seguida do gesto encontrado no dicionário para o verbo *dar*. Outra realização também é efectuada levando os dedos de uma mão ao queixo mas a seguir a mesma mão, aberta, bate no peito.

Apesar de não nos ser possível validar de forma absoluta todas as hipóteses, e apesar de se terem levantado ainda outras questões, devido à falta de consistência nas realizações e traduções obtidas, tenta-se apresentar alternativas à tradução deste verbo da LGP para a língua portuguesa:

- i) "(...) ÀS VEZES - IR - PRAIA - COMBINAR - AMIGOS - MEUS - DIVIDIR - MOTO DO MAR - DAR VOLTA VER BONITO - VER ÀS VEZES - VER PEIXES (...)"

Neste caso, a hipótese incidia sobre o facto de se tratar de uma expressão, já que não se apercebe da realização do verbo. Ao contrastar com as frases 6 e 10, esta ideia é fundamentada, porque continuamos sem a realização do verbo *dar*. Assim, consideramos a existência desta expressão com o sentido de "*passar*", tal como existe no português (expressão idiomática).

- ii) "(...) TEMPO TEMPO - DAR-ME - VENTO - ONTEM - CACHECOL - NÃO USAR (...)"
"(...) ENTRAR - CASA - USAR CASACO - DAR-ME - DOENTE - CONSTIPAR (...)"
"(...) ACONTECER - DOENTE - PROBLEMA - DORES DE CABEÇA - CULPA - DAR-ME - MUITO - TRABALHO - IR DAR-ME - DORES DE CABEÇA (...)"

Nestes três contextos, não foi possível extrair uma conclusão, porque cada uma das realizações dos verbos *sentir* e *ficar*, nas frases 1, 3, 5, 7, 8 e 9 foi executada de maneira diferente. Apesar das frases construídas utilizarem apenas

os verbos *sentir* e *ficar*, e apesar das realizações serem diferentes das realizações até agora observadas por nós, os gestuantes traduziram-nas sempre como *dar-me*.

- iii) "(...) ACONTECER - DOENTE - PROBLEMA - DORES DE CABEÇA - CULPA - DAR-ME - MUITO - TRABALHO - IR DAR-ME - DORES DE CABEÇA (...)"

Nesta ocorrência, o verbo em questão poderia ser substituído pelo verbo *sentir*, as frases anteriores também foram construídas com o propósito de um esclarecimento nesse sentido. A realização do verbo alterou-se, pois antes de a mão ir ao peito toca no queixo, mas a tradução manteve-se, o que mais uma vez nos impede de ser conclusivos a este respeito.

- iv) "(...) DESMAIAR - CULPA - PADRASTO - MEU - DAR-ME - DOIS - COMPRIMIDOS - FALHADOS (...)"
"(...) EU - CHAMAR - IR COMIGO - IR DEPOIS - DAR-ME - INJEÇÃO - EU - DOER - PASSAR (...)"

Nestas ocorrências, como já foi referido, não levantámos qualquer questão.

- v) "(...) VER - DAR-ME - BOCADINHO - MUDAR - SALOIA - DAR-ME - IMPRESSÃO - DAR-ME - SAIA LARGO - LENÇO NA CABEÇA (...)"

As frases 11, 12 e 13 levantaram alguns problemas: por um lado o verbo *impressionar* não tinha realização dentro do vocabulário dos gestuantes, por outro lado um dos gestuantes produziu *impressão* e outro interpretou o gesto como *comichão*. Por último, *fazer* foi sempre traduzido como *dar*, mas os gestos são diferentes.

Na realização de *fazem-me impressão*, a mão direita vai ao peito e depois percorre o braço esquerdo do antebraço ao ombro, enquanto que na BDALGP *dar-me impressão* é feito, como já foi referido anteriormente, com as mãos "em garra" fazendo círculos no abdómen.

- vi) Com as frases 4, 14, 15, 16, 17 e 18 não conseguimos proceder a substituição do verbo *dar* pelos verbos propostos.
- vii) Quanto à hipótese do gesto seguinte condicionar a realização do verbo com uma ou com as duas mãos, encontramos alguns contra-exemplos, nas frases 3 e 15.

4.2. Verbo *gostar*

4.2.1. Contextos observados

1. "(...) EU - GOSTAR - PREFERIR - CAFÉ - BARULHO (...)"
2. "(...) UMA SALA MAIS - UM PERTENCER QUINTAL BOM - GOSTAR MAIS CASA DENTRO - DAR-ME QUENTE (...)"
3. "(...) VÁRIOS MAS (ORAL) - EU GOSTAR - 1º CASCAISHOPING - 2º - COIMBRASHOPING - 3º - BOAVISTASHOPING - IR VÁRIOS - PORTUGAL (...)"
4. "(...) DEPOIS - 2º CAMINHO FRENTE - MESMA COISA - NÃO GOSTAR - PREFERIR MAIS (ORAL) - MUITO CAMINHO - IGUAL - LABIRINTO (ORAL) (...)"
5. "(...) QUINZE - MINUTOS - PRAIA - FÉRIAS - GOSTAR MAIS - DESPORTO O QUÊ?(ORAL) - FÉRIAS (...)"
6. "(...) PRAIA - TU - NAS FÉRIAS - GOSTAR - BARCO - À VELA - OU - SKI - OU - MOTO DO MAR (...)"
7. "(...) VER ÀS VÉZES - VER PEIXES - VER MULHERES - NUAS - NADA - VOLTA - EU GOSTAR - MUITO (...)"
8. "(...) QUERER - GOSTAR MAIS - SKI - SER CARO - À VENDA NÃO SABER - PRAIA NO FIM - COMBOIO (...)"
9. "(...) CÃO - EU NÃO GOSTAR - EU NÃO RESPONDER (...)"
10. "(...) TU - GOSTAR - VER - CAMPO - ÁRVORES - FLORES BONITAS - ERVAS - CHEIRAR - BOM - AR (...)"

4.2.2. Análise dos Dados

Em relação ao verbo *gostar*, o procedimento realizado foi semelhante ao verbo anterior. Foi observada a realização do verbo no DLGP, que se realiza com a mão direita aberta no pescoço, movimentando-se em direcção a uma posição de "bico de pato", culminando em suspensão ao nível do peito do gestuante.

Na BDALGP, existem dez ocorrências do verbo, cinco delas surgindo no infinitivo, três aliadas ao advérbio *mais* e duas em contextos negativos.

Em todas estas ocorrências, surgem apenas duas realizações de *gostar*: uma que corresponde à entrada no dicionário e outra que se realiza com a mão direita em posição de "L", com o indicador no nariz. Estabeleceu-se então um pequeno padrão, observando que *gostar X* e *gostar mais X* tinham gestos diferentes.

À partida, poderíamos concluir que a forma graduada do verbo (*gostar mais*) teria um gesto diferente do verbo no infinitivo. Mas nos diálogos na BDALGP, e nomeadamente nos contextos 1 e 4, observou-se que a realização do verbo *preferir* é idêntica à forma *gostar mais*.

Coloca-se aqui uma questão importante: será que *gostar mais* não será *preferir*? Aparentemente, em português, nos contextos considerados, poderíamos utilizar *preferir* nas frases citadas, sem alteração do significado.

De modo a podermos verificar ou contestar estas hipóteses, foi elaborado um conjunto de frases focando os aspectos essenciais das hipóteses colocadas. Confrontámos os falantes de LGP com as frases elaboradas, e pedimos que as representassem na língua em questão. As frases são as que se seguem.

- | | |
|-------------------------|------------------------------|
| 1. Eu gosto de filmes | 2. Eu gosto mais de filmes |
| 3. Ele gosta de flores | 4. Eu gosto mais de flores |
| 5. Ela gosta de correr | 6. Eu gosto mais de correr |
| 7. Eu gosto de pessoas | 8. Eu gosto de ir às compras |
| 9. O Pedro gosta da Ana | 10. O Pedro não gosta da Ana |
| 11. O Pedro ama a Ana | 12. O Pedro não ama a Ana |
| 13. Eu aprecio filmes | 14. Eu aprecio ver filmes |
| 15. Eu aprecio flores | 16. Ele aprecia correr |
| 17. Ele prefere correr | 18. Eu prefiro filmes |
| 19. Eu prefiro flores | 20. Agrada-me este cheiro |
| 21. Agrada-me correr | |

Como se pode verificar, as frases contêm não só as formas verbais em questão, mas também verbos que se enquadram no mesmo paradigma semântico de *gostar* (*agradar, amar, apreciar*).

Após a recolha dos dados, as frases foram analisadas de modo a tentar concluir quais os gestos relativos aos vários contextos onde ocorre o verbo *gostar*. Constatou-se que a forma que surge na base de dados como *gostar mais* é, na realidade, *preferir*.

A realização do verbo nas frases 17 e 18 é idêntica à realização atribuída à tradução *gostar mais* na base de dados. Em relação às outras frases, observou-se que existem outros quatro gestos para *gostar* ou para as variantes semânticas de *gostar*.

- Mão direita aberta, progredindo para a posição de “bico de pato”, culminando em suspensão ao nível do peito do gestuante, como nas frases 1 e 7.
- Mão direita em posição de “um” (aberta com os dedos unidos), no peito do gestuante, pousada sobre o coração, como nas frases 11 e 12.
- Mão direita em posição de “punaise aberta”, pousada sobre o coração, como nas frases 3 e 5.
- Mão em posição de “c” sobre a testa, com um movimento para a frente em direcção ao interlocutor, como nas frases 2 e 6.

Ao tentar relacionar os contextos e os gestos observados, verificou-se que, em relação ao primeiro gesto, este surge em contextos em que o sujeito é o próprio falante, como por exemplo nas frases 1, 7, 13, 14 e 15. Em relação ao

segundo gesto, parece ser um *gostar* mais forte, como *amar*. Achámos curioso, pois este gesto aparece nos contextos onde figura o verbo *amar* uma pessoa ou *gostar* de uma pessoa, como por exemplo nas frases 10, 11 e 12. No entanto, verificámos que um dos falantes utiliza este gesto quando existe a palavra *correr*, como por exemplo nas frases 16 e 21. Consideramos que a vivência do falante tem bastante influência no gesto. O quarto gesto surge nas frases 2 e 6. Através de algumas observações a traduções feitas pelos próprios falantes, verificou-se que neste contexto, a sequência *gostar mais* se assemelha um pouco a *adorar*. Infelizmente, não se pode comprovar no dicionário, pois esta entrada não existe.

As outras frases enquadram-se no terceiro gesto. Nestas existe uma acção de *gostar* que não é tão forte como *amar* ou *adorar*. É uma noção um pouco mais fraca e principalmente, consideramos que se prende com o facto de o falante não conhecer o sujeito das frases.

É curioso referir que os falantes de LGP que colaboraram no nosso trabalho não sabiam o significado de *apreciar*, tendo realizado o verbo como *gostar*.

A conclusão que nos parece ser possível tirar neste nível, é que na tradução da Base de Dados onde ocorre *gostar mais* deveria estar *preferir*.

5. Conclusão

Antes de mais, é importante salientar que as pessoas que não são falantes da LGP têm muita dificuldade em analisar as sequências desta língua, como é o caso de quase todos os elementos do grupo. Existiram algumas dificuldades, que se devem em parte à existência de pouca investigação e de poucos trabalhos nesta área. Houve a necessidade de realizar estudos comparativos com trabalhos já realizados.

Para a obtenção de melhores resultados neste trabalho, é necessário ter conhecimentos práticos e teóricos da LGP. Por este ser o primeiro trabalho deste grupo nesta área, as dificuldades foram mais complicadas de ultrapassar.

Apesar disso, o trabalho foi finalizado com a noção do quão interessante é o estudo da LGP e esperamos que este trabalho possa de alguma forma modificar, mesmo que pouco, a corrente actual.

Encontrámos, por parte dos falantes da LGP com quem trabalhámos, uma certa falta de sistemacidade na produção e na tradução dos gestos, o que de certa maneira dificulta a contestação ou refutação das hipóteses levantadas. De qualquer forma, sem a preciosa contribuição e ajuda dos gestuantes nunca teria sido possível chegar a quaisquer conclusões. Apesar das dificuldades, chegámos a algumas conclusões que nos parecem bastante válidas e levantámos hipóteses para estudos futuros.

Esperamos que este estudo sirva de algum modo como ponto de partida para trabalhos futuros, incluindo a reformulação da base de dados por nós consultada.

Notas

- 1 Esta comunicação surge na sequência de um trabalho apresentado para a cadeira de Psicolinguística II, leccionada na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.
- 2 Base de Dados para a Análise da Língua Gestual Portuguesa.
- 3 "Palavra" é aqui apresentado como representação da hipótese de tradução do gesto visionado.

Agradecimentos:

Agradecemos a colaboração da Unidade Especializada em Deficiência Auditiva - Junqueira pelo equipamento cedido.

Agradecemos também aos gestuantes Amílcar Morais e Isabel Morais pela paciência que tiveram connosco.

Referências Bibliográficas:

- Amaral, M.A., A. Coutinho, R.D. Martins (1994), *Para uma Gramática da Língua Gestual Portuguesa*, Ed. Caminho, Lisboa.
- Vieira, A. (1995), *Gestuário: Língua Gestual Portuguesa*, Ministério da Educação, 2ª edição, Lisboa.
- Martins, M.R.D.(1994), Fonética e Fonologia da Língua Gestual, *Actas do IX encontro da Associação Portuguesa de Linguística*, Lisboa.